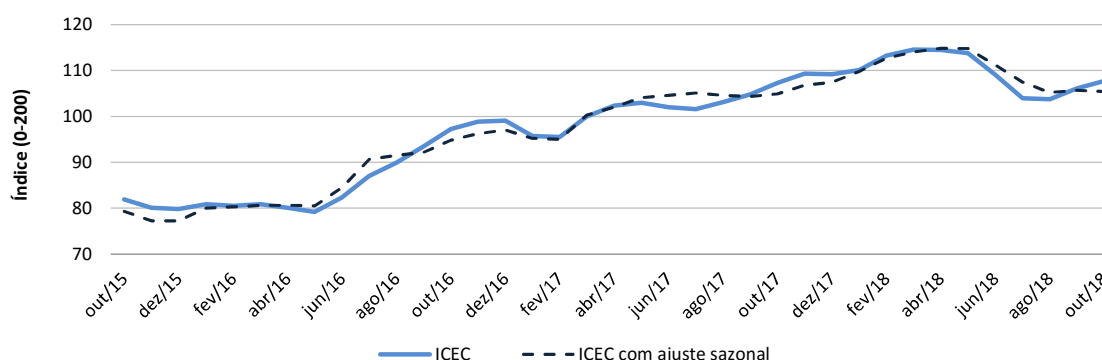


QUEDA DA CONFIANÇA NO COMÉRCIO MANTÉM INTENÇÕES DE CONTRATAÇÕES ABAIXO DA MÉDIA EM OUTUBRO

Confiança dos empresários do comércio recua 0,2% em outubro, e a temporada de vagas temporárias para as vendas de final de ano inicia com intenções de contratações abaixo da média histórica (78,8%). Pesquisa da CNC revela que em outubro 64,4% dos empresários pesquisados se mostraram dispostos a contratar nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

| Índice | out/18 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) | 78,2 | +0,9% | +1,3% |
| Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) | 148,4 | -0,8% | -1,3% |
| Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC) | 96,5 | -0,2% | +2,5% |
| ICEC | 107,7 | -0,2% | +0,4% |

*Dados com ajuste sazonal

Condições correntes: 68,9% insatisfeitos com o desempenho da economia.

| Índice | out/18 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|----------|--------|------------------|----------------|
| ICAEC | 78,2 | +0,9% | +1,3% |
| Economia | 63,6 | -0,8% | +0,4% |
| Setor | 77,1 | +1,5% | -0,4% |
| Empresa | 94,0 | +1,5% | +3,3% |

*Dados com ajuste sazonal

Dos três subitens que integram as avaliações das condições correntes, a economia segue apresentando o maior grau de insatisfação (63,6 pontos). Na opinião de 68,9% dos entrevistados, a economia está pior que há um ano. Em outubro de 2017, o percentual de empresários insatisfeitos com o nível geral de atividade alcançava 68,0%

dos entrevistados.

A desaceleração do consumo e a natural cautela quanto à retomada dos investimentos neste momento justificam a frustração com as condições correntes da economia. Mesmo com a valorização do real nas últimas semanas, ainda há pressões sobre o nível geral de preços, especialmente daqueles monitorados pelo governo. Os reajustes de tarifas criam dificuldades adicionais ao varejo não somente pela elevação dos seus próprios custos operacionais, mas também por impor maiores restrições ao orçamento das famílias na aquisição de outros bens.

Apesar dos efeitos positivos decorrentes da liberação de recursos do PIS/PASEP no bimestre agosto/setembro, a atividade comercial ainda encontra dificuldades para sustentar o ritmo de crescimento percebido antes das paralisações de maio. O grau de satisfação com as condições correntes do setor atingiu 39% dos entrevistados em outubro, contra 49% de seis meses atrás.

Expectativas: Vendas do varejo crescerão pelo 2º ano seguido.

Pelo quarto mês seguido, o subíndice que sintetiza a evolução das expectativas dos varejistas apresentou recuo em relação ao mesmo mês do ano anterior (-1,3% ante outubro de 2017). Na comparação com o mês imediatamente anterior, o subíndice registrou a quinta queda (-0,8%) dos últimos seis meses, sugerindo, portanto, que o efeito PIS/PASEP deve ter cessado seus impactos positivos após setembro.

| Índice | out/18 | Variação Mensal* | Variação Anual |
|----------|--------|------------------|----------------|
| IEEC | 148,4 | -0,8% | -1,3% |
| Economia | 138,9 | -0,9% | -2,0% |
| Setor | 149,6 | -0,6% | -0,9% |
| Empresa | 156,7 | -0,8% | -0,9% |

*Dados com ajuste sazonal

As expectativas em relação à economia se destacaram negativamente em ambas as bases comparativas (-0,9% na passagem mensal e -2,0% em relação ao mesmo mês do ano passado). Esse movimento reforça a percepção de que, para o nível geral de atividade, o terceiro trimestre deste ano deve ter sido melhor do que o trimestre

imediatamente anterior, criando uma base mais alta de comparação para os três últimos meses do ano.

De fato, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou três avanços mensais consecutivos a partir de junho; ainda assim, a expectativa da CNC em relação ao desempenho do PIB este ano (+1,3%) encontra-se perfeitamente alinhada com as previsões do mercado. Outro indicador relevante, a geração de postos formais de trabalho passou a apresentar no terceiro trimestre seus maiores saldos nos últimos cinco anos.

Para o varejo, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) prevê avanço de 4,5% no faturamento real em relação a 2017 com o volume de vendas natalinas – principal data comemorativa do setor –, avançando 2,3% em relação à mesma data comemorativa do ano passado.

Investimentos: Intenções de contratação para os próximos meses abaixo da média histórica.

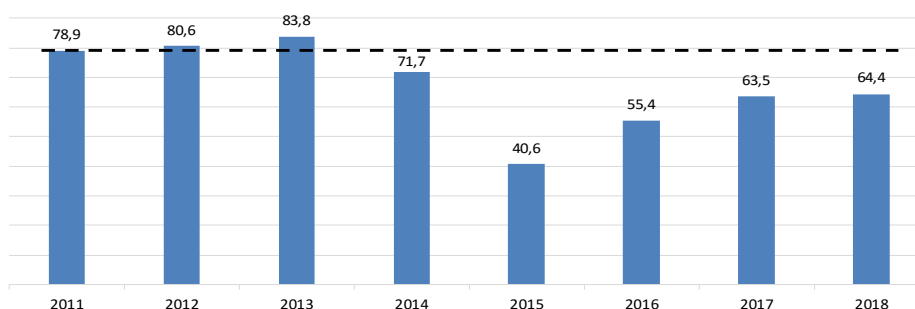
| Índice | out/18 | Varição Mensal* | Varição Anual |
|---------------|--------|-----------------|---------------|
| IIEC | 96,5 | -0,2% | +2,5% |
| Funcionários | 117,6 | -0,2% | +1,6% |
| Investimentos | 85,6 | +0,3% | +7,0% |
| Estoques | 86,3 | -0,6% | -0,4% |

*Dados com ajuste sazonal

O subíndice relativo aos investimentos recuou pelo quinto mês consecutivo. Desde o último mês de maio, esse indicador acumula queda de 3,3%, regredindo ao seu menor nível desde dezembro de 2017 (92,6 pontos).

Neste mês, a maioria (64,4% dos entrevistados) revelou intenção de contratar funcionários no médio prazo. Esse percentual se manteve pouco acima daquele verificado em outubro do ano passado (63,5%), porém abaixo da média dos quatro anos que antecederam a crise do varejo (78,8%).

PERCENTUAL DE EMPRESÁRIOS DISPOSTOS A AUMENTAR O QUADRO DE FUNCIONÁRIOS NOS PRÓXIMOS MESES - OUTUBRO



Até 2014, a temporada de oferta de vagas temporárias do varejo costumava iniciar em setembro e os meses de outubro respondiam por 19% das contratações de trabalhadores para o Natal. Com a intensificação da crise a partir de 2015, o calendário de contratações do varejo foi adiado, passando a iniciar em outubro, mês que passou a representar 12% do total de vagas temporárias oferecidas pelo setor. Para este Natal, a CNC projeta a abertura de 72,7 mil vagas temporárias – queda de 1,7% em relação às 73,9 mil vagas oferecidas no mesmo período do ano passado.

Os demais componentes do índice relativo aos investimentos se mantiveram abaixo dos 100 pontos, revelando avaliações predominantemente negativas quanto às ampliações das lojas e dos estoques. Do total de entrevistados, 59,2% não pretendem investir na ampliação do capital físico das empresas e o percentual de empresários que percebem estoques acima do adequado (27,6%) é praticamente o dobro daqueles que pretendem aumentar as encomendas (13,9%).

Conclusão: Após registrar a primeira alta mensal em setembro desde as paralisações de maio, a confiança dos empresários do comércio voltou a recuar no mês de outubro. Esse resultado deveu-se a uma reversão das expectativas no mês, mas também sugere que os impactos positivos sobre o varejo decorrentes dos saques do PIS/PASEP cessaram a partir de outubro. Do ponto de vista dos investimentos, as intenções de contratações de funcionários no início da temporada de ofertas de vagas temporárias no varejo se mostraram ligeiramente maiores do que no ano passado, porém abaixo da média histórica do setor.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.